

ELISABETE PAULINO BERNARDES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
COMPLEMENTAR: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA
AVALIADA NA VISÃO DAS CRIANÇAS**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
1993**



ELISABETE PAULINO BERNARDES

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO
COMPLEMENTAR: UMA PROPOSTA
PEDAGÓGICA AVALIADA NA VISÃO DAS
CRIANÇAS**

Monografia apresentada como exigência parcial para conclusão do Curso de Especialização em Educação Motora na Escola, realizado na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, sob orientação do Prof. Mestre Ídico Luiz Pellegrinotti.

**Campinas
1993**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho especialmente para as crianças do Programa de Educação Complementar.

AGRADECIMENTOS

A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO do Município de Piracicaba pela confiança em mim depositada.

Ao meu orientador Prof. Mestre ÍDICO LUIZ PELLEGRINOTTI pela paciência e colaboração.

Ao meu filho e amigo MARCUS VINICIUS BERNARDES D'ARAGONE pela compreensão e companheirismo.

E a todos que direta ou indiretamente me ajudaram.

ÍNDICE

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO.....	01
1.1. Proposta Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba.....	02
1.2. Educação Física Escolar.....	03
1.3. As crianças de Complementar.....	06

CAPÍTULO II

PROPOSIÇÃO DO TRABALHO.....	07
------------------------------------	-----------

CAPÍTULO III

METODOLOGIA.....	08
3.1. Universo da Amostra.....	08
3.2. Material.....	08
3.3. Generalidades.....	09
3.4. Instrumento.....	09
3.5. Desenvolvimento das Atividades na Educação Complementar...10	
3.5.1. Roda de Conversa.....	10
3.5.2. Festivais.....	11
3.5.3. Vivências de Aulas Dadas.....	12
3.5.4. Exemplos de Algumas Atividades.....	12
3.5.4.1. Câmbio.....	12

3.5.4.2. Basquetão.....	14
-------------------------	----

3.5.4.3. Arcobol.....	14
-----------------------	----

CAPÍTULO IV

RESULTADOS.....	16
------------------------	-----------

4.1. Quadros.....	16
-------------------	----

4.1.1. Quadro nº 1.....	16
-------------------------	----

4.1.2. Quadro nº 2.....	18
-------------------------	----

4.1.3. Quadro nº 3.....	19
-------------------------	----

4.2. Explicações dos Quadros.....	20
-----------------------------------	----

4.2.1. Quadro nº 1.....	20
-------------------------	----

4.2.2. Quadro nº 2.....	21
-------------------------	----

4.2.3. Quadro nº 3.....	22
-------------------------	----

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO.....	23
-----------------------	-----------

CAPÍTULO VI

CONCLUSÃO.....	27
-----------------------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
----------------------------------------	-----------

ANEXO I.....	30
---------------------	-----------

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

Foi em 1990, após um concurso público para professores de Educação Física promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Piracicaba que começamos a repensar uma nova proposta de ensino para a Educação Complementar. Era muito pequeno o número de professores de Educação Física que trabalhavam nos CIEP's (Centros de Educação Infantil), cinco professores, em comparação aos quinze professores, que estavam iniciando após o referido concurso. Os professores recém contratados começaram a ter dúvidas quanto à própria função dentro das unidades. Houve a necessidade de nos organizarmos, e começamos a pensar com os professores mais antigos, que já discutiam mudanças na prática da Educação Física no Ensino Complementar. E nestas reuniões, que passaram de mensais a semanais, surgiram a proposta para elaborar um projeto pedagógico para a Educação Física nos CEI's. Procuramos, assim, partir de uma linha que havia e definir um programa conjunto para nortear o trabalho do grupo.

Sabendo dos problemas que a população do Programa de Educação Complementar vivencia nos seu dia-a-dia, surgiram basicamente duas propostas de atuação. A primeira, de caráter assistencial, dadas as necessidades básicas dessa população, abrigaria um programa voltado para um maior número possível de crianças. A segunda linha de atuação é a voltada para uma pedagogia conscientizadora. Por essa perspectiva, a prioridade seria a valorização educacional. Valorização que, ao ser executada para uma classe de trabalhadores que enfrentam todas as formas de dificuldades, tenha como ponto de partida a realidade concreta vivida pelos alunos e, como ponto de

chegada, a transformação dessa realidade, passando tanto pela aquisição dos conhecimentos epistêmicos, quanto pelo desvelamento da realidade a que estão submetidos. Atualmente, contamos com a proposta em avançada elaboração, e procuraremos assim, validá-la pelas crianças que frequentam a Educação Complementar.

1.1. PROPOSTA PEDAGÓGICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PIRACICABA.

Segundo documento da Secretaria Municipal de Educação, na teoria (ou na intenção de ser) a Educação Complementar deveria ter como diretrizes a formação de cidadãos conscientes, livres, capazes de exercerem a democracia, plenamente desenvolvidos como pessoas e, acima de tudo, conseguissem analisar criticamente o sistema e organizar soluções para os problemas da sociedade em que vivem. Uma Educação Complementar que prepare as crianças a entenderem e participarem desta sociedade, também se organizando e procurando Complementar, esta não pode deixar de valorizar muito mais o processo do que o produto, além de levar a criança a buscar informações com a pesquisa, sintetizando estas em forma de conceitos.

Estimulando a reflexão, aguçando o espírito crítico, eliminando o individualismo pelo trabalho coletivo, a Educação Complementar deve garantir também um espaço para atividades da escola regular, desde que com uma abordagem mais criativa e concreta, ou seja, diferente; e usar da interdisciplinaridade, com avaliações calcadas nos objetivos e não no conteúdo. O professor de Educação Complementar deverá participar efetivamente e ser o responsável pela formação dos alunos, conhecedores de si mesmos, da realidade em que se encontram, e que saibam relacionar o teórico-prático, sendo sujeitos da história.

1.2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A escola atual tem características conservadoras, e muitas das vezes reforça o assistencialismo, não proporcionando a transformação da criança num ser pensante, crítico e racional. A Educação Física que buscamos é a de transformação. Uma Educação Física que faça com que as atividades propostas levem as crianças a perceberem o próprio corpo, numa relação entre elas mesmas e o meio que as rodeia. Uma Educação Física que, através das atividades motoras, promova a criticidade, o respeito pelo outro, que cultive a cultura do povo e desenvolva a sensibilidade.

A criança deve ser considerada como um todo, integralmente, e deve ser trabalhada em seu desenvolvimento biológico, social e psicológico. A criança é um ser indivisível; não é possível que se "eduquem" partes das crianças em separados, pois ela é um ser concreto e unitário. **"Corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo. Ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar, mas ambos para se emancipar. Por causa dessa concepção de que escola só deve mobilizar a mente, o corpo fica reduzido a um estorvo que, quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará". - FREIRE (1989).**

"A missão da educação consiste em despertar um "espírito de solidariedade", que se manifesta em forma de simpatia e responsabilidade frente ao próximo, de lealdade, solicitude, simpatia, gratidão, confiança, etc. Pertence à área de tarefas do pequeno grupo íntimo, da educação familiar, da educação escolar, enquanto a sala de aula ainda seja um lar para a criança e a turma possa sentir-se como um grupo unido. Hoje em dia, ganha cada vez mais importância a educação para a cooperação objetiva, para a tolerância, para o respeito à dignidade humana. Deve-se capacitar o jovem a incorporar-se ativamente na estrutura comunitária, manifestar solidariedade profissional, assim como disposição e aptidão para colaborar na realização de propósitos comuns." - SEYBOLD (1980).

Os conteúdos: o jogo, a dança, a música, os esportes e a ginástica são componentes do ensino da Educação Física, através dos quais serão atingidos os objetivos educacionais propostos.

No jogo: estão incluídos os jogos populares ou tradicionais, pré desportivos, regionais, da época (bolinha, pião, pipa,...). Os jogos são significativos e fundamentais ao desenvolvimento da criança; tem função social e são fatores culturais. O jogo é vivido pela criança na sua essência e, por ela, levado à sério. O jogo estimula a criança a pensar, modificar e fantasiar em cima da realidade em que vive.

A dança e a música: englobam as danças folclóricas, as danças do "momento", os desfiles, as dramatizações, o ritmo, as coreografias, etc. Desenvolve cadência, expressividade e postura. Através da dança e da música, trabalhamos conceitos e propiciamos à criança descobrir o sentido do próprio corpo no espaço.

Os esportes: são eles, o volei, o basquete, o futebol, o handebol, o atletismo... Através deles, a criança aprende a partilhar e compartilhar, descobrindo o coleguismo, a equipe e a competição irá discutir regras e aprender o consenso. Através do esporte, podemos dar para a criança uma visão do que acontece na vida, com uma visão crítica da realidade. É diferente do esporte enquanto pura competição. Na Educação Complementar, pretendemos que esportes sirvam para discutirmos as questões sociais através da prática.

A ginástica: pode ser olímpica, geral ou rítmica, desportiva, mas deve trabalhar a formação corporal, através de exercícios rítmicos, desenvolvendo a criatividade e a expressão corporal com materiais que incentivem a criança a participar, valorizando seus limites. Devemos trabalhar com formas naturais, livres^{te} espontâneas, proporcionando à criança a liberdade de movimento.

Através dos conteúdos, poderemos trabalhar a autodisciplina, a solidariedade, a criatividade, a criticidade, a divisão de trabalho e a individualização e, ao mesmo tempo, a socialização do educando.

Esses conteúdos só se justificam quando propiciam um aumento de conhecimento do educando, possibilitando-lhe uma leitura crítica da realidade que o cerca. Sendo assim, a preocupação do professor deve ser a de desenvolver **"apreenção crítica da expressão corporal enquanto linguagem, através do trato do conhecimento sobre os grandes temas da cultura corporal, como o jogo, a dança, o esporte, a ginástica, etc."** - **CARMEM LÚCIA (1992)**. Para o SOARES Programa de Educação Complementar, pensamos ser necessário definir conteúdos a serem trabalhados por todos os professores de Educação Física. Muitas das atividades são desenvolvidas naturalmente pelas crianças na rua onde brincam, talvez para suprirem as necessidades pessoais e naturais do desenvolvimento de cada criança. Segundo SEBOLD (1990) os valores da Educação Física são:

"Os exercícios físicos não usam a criar um bailarino ou um esgrimista da qualidade, mas a fornecer uma "consciência geral da energia" à criança que, através dela, poderá assumir o controle de sua vida diária".

"Os exercícios físicos criam uma comunidade: comunidade de movimentos, de ação, de vivência".

"Na ginástica, o indivíduo está, a princípio, só consigo mesmo. Chega a conhecer-se a si mesmo, seu corpo, sua amplitude de movimento e suas possibilidades cinéticas".

"O esporte às vezes um campo fértil para condutas egoístas, na atmosfera do jogo e na escola, como "formas pedagógicas de competência", onde tanto os alunos bem capacitados como os pouco capacitados contribuem para um resultado comum, pode fomentar a compressão para o próximo, para suas dificuldades especiais, assim como pode fomentar a tolerância, ajuda e consideração para com os demais".

"O jogo ensina a técnica da convivência, pois ele se baseia na ordem e na liberdade".

1.3. AS CRIANÇAS DE COMPLEMENTAR

Para tentar conhecer melhor as crianças que frequentam o Programa de Educação Complementar e os valores que queremos "formar" nelas como cidadãs, levantamos as características que encontramos nestas crianças, e os valores importantes e comuns destacados pelo grupo de professores de Educação Física.

Sentimos que de maneira geral, estas crianças tímidas ou extrovertidas, são agressivas, carentes, revoltadas, egoístas, amargas, sem limites, impulsivas, acrílicas e desinformadas, amendrotadas e reprimidas, passivas, com dificuldade de se expressar, mas, ao mesmo tempo, também são habilidosas, dinâmicas e criativas.

Depois de identificarmos as crianças com as quais trabalhamos, refletimos nos possíveis fatores que levam uma pessoa a ser de um jeito ou de outro, a ter ou não determinados comportamentos e valores. Levantamos, então, os valores considerados importantes para cada componente do nosso grupo. Tendo em vista esses valores seria proposta uma transformação nas características apresentadas pelas crianças. Destacamos nove valores: liberdade, respeito, limites, justiça, individualidade, saber ouvir, criticidade, humildade, criatividade, adotados como essenciais para este grupo de trabalho.

Sobre esses valores, sabemos que parte deles advém de ambiente, da cultura onde a pessoa vive ou vivem, e a outra parte provém da própria pessoa, é herdada biologicamente. Este ambiente tem caráter transformador e sua ação pode modificar cada um desses valores. A fusão destes fatores, ou seja, o fator biológico com o fator meio ambiente onde as pessoas vivem, representam a educação a que elas estão submetidas, o processo educativo como resultado.

Esta mudança é conseguida através da educação e é aí que podemos e devemos agir. E sobre os valores, não há um que seja mais importante que o outro, mas pode-se destacar o respeito à individualidade, usando criatividade.

CAPÍTULO II

PROPOSIÇÃO DO TRABALHO

O trabalho busca explicar qual a aceitação da proposta de Educação Complementar elaborada por um grupo de quinze professores da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura do Município de Piracicaba - S.P., a partir da visão dos alunos que estão recebendo o atendimento da proposta.

CAPÍTULO III

METODOLOGIA

3.1. UNIVERSO DA AMOSTRA

Participaram dessa proposta sessenta crianças que frequentam o Programa de Educação Complementar do CEI- Residencial Parque Piracicaba (Balbo).

A aplicação das atividades, jogos e brincadeiras para a referida proposta será feita pela professora de Educação Física Elisabete Paulino Bernardes, participante da proposta para a Educação Complementar.

3.2. MATERIAL

Material e instalações que foram utilizados: galpão, bolas de vôlei, basquete, futebol de salão, handebol, borracha, de meia e de tênis de campo; aparelhagens de som; bastões e sucatas em geral.

3.3. GENERALIDADES

Local: Centro de Educação Infantil "Residencial Parque Piracicaba" - Prefeitura Municipal de Piracicaba, na Secretaria Municipal de Educação. Rua 28, nº 40 - Fone: 334100, ramal 125.

Clientela: crianças na faixa etária de 7 a 12 anos, a maioria delas é oriunda das classes populares. Eles frequentam a Educação Complementar num período de quatro horas diárias. Atualmente cursando de Ciclo Básico à 5ª série, respectivamente no ano de 1993.

3.4. INSTRUMENTO

Foi utilizado um questionário com dez questões (ANEXO 1).

A primeira etapa desse trabalho consistiu na aplicação das atividades.

A segunda etapa foi a aplicação de um questionário contendo 10 questões, onde os alunos não tinham a necessidade de se identificarem.

O questionário foi aplicado em sala de aula sendo que, no total foram respondidos 43 questionários.

As questões, em sua maioria fechadas, tinham o propósito de:

- 1 - Detectar a validade da proposta
- 2 - Verificar a importância da proposta para o aluno
- 3 - Visão do aluno para com a proposta
- 4 - Confrontar as aulas de Educação Física da Escola ~~de~~ Educação Complementar
- 5 - Ansiedade do aluno para com a proposta
- 6 - Detectar o nível de transmissão de conhecimento através da Educação Física dada na Educação Complementar

Na etapa seguinte os dados do questionário foram totalizados e analisados.

3.5. O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

As aulas ministradas são flexíveis e variam de vinte a quarenta e cinco minutos e ao término desta, as crianças que tiverem interesse, continuam com os materiais a disposição e há uma grande exploração tanto dos materiais como da criatividade de cada uma de forma prazerosa e lúdica.

Realizamos também atividades diversas tais como, teatro, dramatizações, dança, etc. Na dança e na música são realizados desfiles de moda, apresentações de grupos de dança, duplas sertanejas, etc. Com isso estaremos descobrindo e valorizando o potencial de cada criança.

3.5.1. RODA DE CONVERSA

Nessa roda de conversa inicial é passado e explicado para os alunos quais e como serão as atividades desenvolvidas. Após esclarecer dúvidas que porventura surgirem passamos a execução das mesmas.

Durante as atividades são acrescentadas também as sugestões dadas pelos alunos e de comum com o grupo. Caso surja algum contratempo, a aula é paralisada e o "problema" é colocado para o grupo com o intuito de uma solução ou sugestão.

Ao término da aula volta-se à roda de conversa para que o professor juntamente com as crianças faça uma avaliação da aula onde enfoca-se sua qualidade, falhas, opiniões dos alunos e suas sugestões, etc.

3.5.2. FESTIVAIS

A cada dois meses realizamos os festivais envolvendo todas as crianças que participam do programa de Educação Complementar.

Nesses dois meses damos um enfoque maior para alguma modalidade tais como atletismo, volei, basquete, handebol, etc. (iniciação esportiva) mas não deixamos de trabalhar paralelamente os outros conteúdos da Educação Física.

Nestas aulas, o esporte não é apresentado à criança do mesmo modo como é apresentado ao adulto ou em sessões de treinos, mas com grandes jogos, pré desportivos, educativos, jogos preparatórios e adaptados (como câmbio, queimada, basquetinho, etc.).

Distribuimos os festivais em três dias consecutivos com a participação de três ou quatro Centros Educacionais por dia. A cada festival é realizado em diferentes CEI's para que todos se integrem e tenham oportunidades de conhecerem outras crianças.

As atividades a serem desenvolvidas são previamente organizadas pelos quinze professores da Secretaria Municipal da Educação.

Os objetivos desses festivais visam: a participação de todas as crianças nos festivais; a integração das crianças que frequentam a Educação Complementar; dar oportunidades iguais para todos de aplicar o que aprendeu.

Realizamos também festivais internos de jogos populares, de época como taco, figurinhas, bolinha de gude, pipas, etc, resgatando assim a cultura e valorizando a bagagem pessoal de cada criança.

3.5.3. VIVÊNCIAS DE AULAS DADAS

Às sextas-feiras é considerada como dia livre. Isto porque as crianças têm neste dia a oportunidade e a liberdade de fazer a atividade que desejarem. Atividades como: jogos de salão (ping-pong, dama, baralho, xadrez, etc.), trazer para o CEI um brinquedo predileto (boneca, carrinho, jogo, uma fita cassete, etc.), figurinha, pipas, bolinhas de gude, etc. Além disso é deixado à disposição das crianças todos os materiais utilizados diariamente por eles (bolas de volei, basquete, handebol, futebol de campo, futebol de salão, bolas de borracha, cordas, arcos, pneu, colchões, etc).

"O jogo ensina a técnica da convivência, pois ele se baseia na ordem e na liberdade" - SEYBOLD (1980).

Com isso elas estarão resgatando atividades, jogos, brincadeiras que fizeram durante o ano, de uma forma criativa, educativa e lúdica.

3.5.4. EXEMPLOS DE ALGUMAS ATIVIDADES

3.5.4.1. CÂMBIO

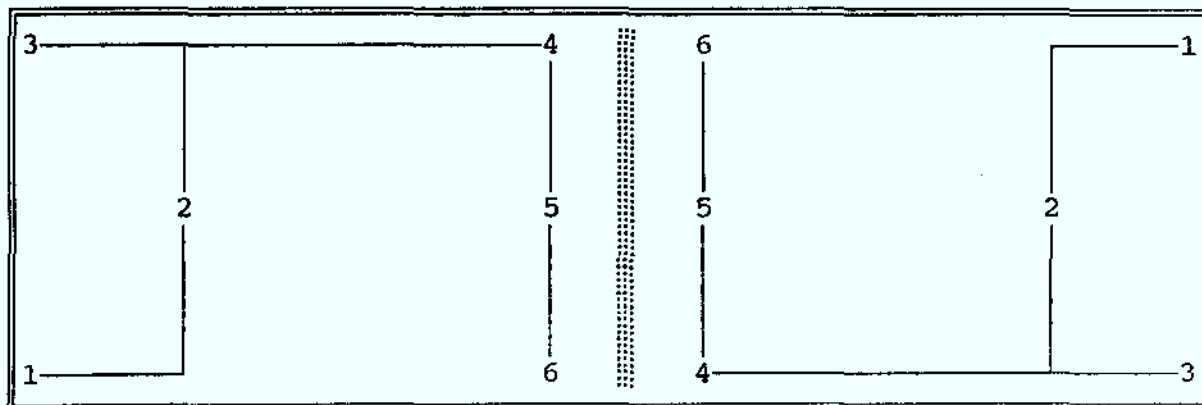
Local: quadra de volei ou área demarcada

Material: bola e rede de volei ou corda, elástico, barbante, etc.

Nº de participantes: inicialmente com quantos jogadores quiser e ao final com seis

jogadores.

RODÍZIO DOS JOGADORES



O câmbio é ensinado em várias etapas. Inicialmente com quantos jogadores quiser até chegar a seis jogadores de cada lado.

O saque pode ser dado como quiser (arremessado, lançado, com uma ou duas mãos, etc.) até chegar no saque (por baixo ou por cima) propriamente dito.

Um dos jogadores faz com que a bola passe para o lado adversário e que deverá ser passada por três jogadores antes de ser devolvida para o lado adversário.

O rodízio é feito toda vez que a equipe recebe a vantagem da bola.

Vence a equipe que marcar 15 pontos.

Uma equipe consegue marcar ponto quando:

- derruba a bola
- joga a bola fora do campo
- executa mais de três passes

Obs.: O câmbio é ensinado desta forma de acordo com a faixa etária e necessidades de cada grupo. Para grupos mais avançados joga o câmbio tradicional até chegar no volei propriamente dito.

3.5.4.2. BASQUETÃO

Local: quadra de basquete ou área demarcada

Material: bola de basquete

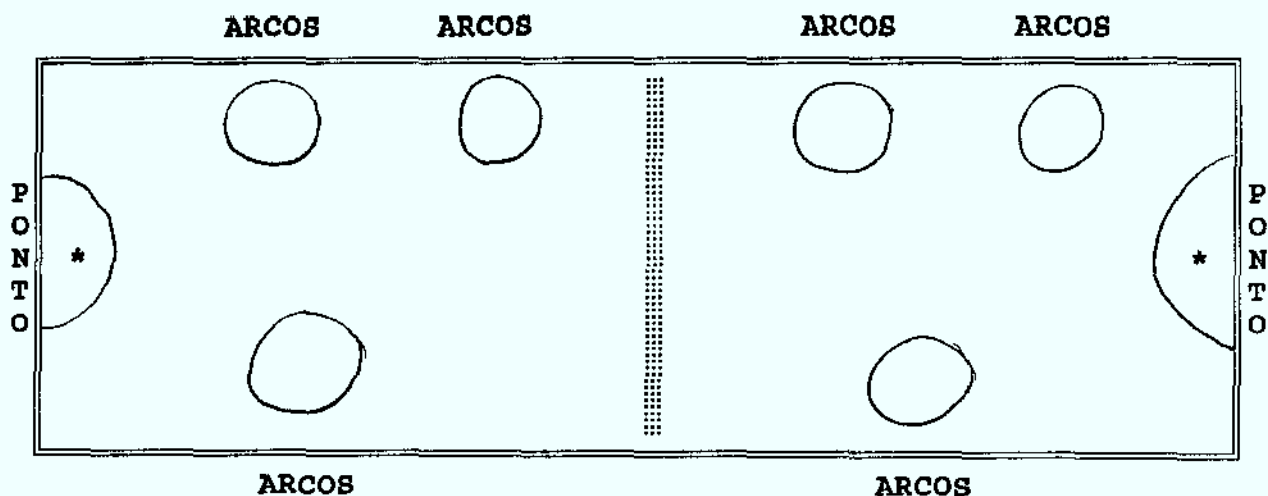
Nº de participantes: livre

Divide a equipe em dois grupos. A saída será feita do meio da quadra. A bola deverá ser passada para cinco jogadores no mínimo antes de ser feito o arremesso. Os jogadores não poderão bater a bola e caso isso ocorra perderão a posse da bola. Toda vez que uma equipe for colocar a bola em jogo, a equipe adversária não poderá ultrapassar o meio da quadra. Isto é, deverá permanecer na defesa.

A contagem dos pontos será da seguinte forma:

- se a bola bater na tabela vale 1 ponto
- se a bola bater no aro vale dois pontos
- se fizer cesta vale 3 pontos

3.5.4.3. ARCOBOL



Material: seis a sete arcos

Local: quadra ou área demarcada

Nº de participantes: livre

Os arcos são espalhados pelo espaço. Divide a equipe em dois grupos.

REGRAS:

- a bola tem que ser passada por todos a partir do meio da quadra.
- a bola tem que ser colocada num ponto previamente determinado.
- se alguém tocar, pisar sobre ou dentro do arco, a equipe perde a posse da bola.
- a bola será colocada em jogo a partir do meio de campo.
- falta muito grave, quem cometer será substituído por 2 minutos.
- se a equipe que não está com a bola pisar ou tocar no arco de propósito, o jogo continua (considera-se a vantagem).
- não pode bater a bola no chão.

Sugestão do aluno:

- não precisa passar para todos
- passar pelo menos para três crianças

Objetivos:

- passe
- noção espacial

Obs.: Se o grupo for grande, dividir em quatro equipes. Começam jogando 2 equipes que terão um determinado tempo (maio ou menos 5 minutos). Esgotando o tempo quem tiver feito menos pontos sai. Se alguma equipe vencer duas vezes seguida, na terceira vez sai também.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS

4.1. QUADROS

4.1.1. QUADRO N° 1

QUADRO Nº 1: Respostas do questionário aplicado nos alunos que frequentam as aulas de Educação Física da Educação Complementar (Secretaria Municipal da Educação) - Piracicaba - S.P.

QUESTÕES	TOTAL DE ALUNO	ALTERNATIVAS			
		RUIM	BOA	ÓTIMA	
Nº1 - O que você acha das aulas de Ed. Física que você está tendo?	43	2	11	30	
Nº3 - Para qual aula de Ed.Física você dá preferência	43	DA QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA	DA QUE VOCÊ FAZ NA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR		
		4	39		
Nº5 - Você participa das atividades porque:	43	GOSTA	É OBRIGADO		
		41	2		
Nº6 - Como é sua participação nas aulas de Ed.Física?	43	ÀS VEZES	NUNCA	SEMPRE	
		18	0	25	
Nº8 - Com as atividades de Ed.Física você aprende	43	POUCO	MUITO	ÀS VEZES	
		2	39	2	
Nº9 - Nas aulas de Ed.Física suas sugestões são aceitas?	42	ÀS VEZES	SEMPRE	NUNCA	
		15	27	0	
Nº10 - Nas aulas de Ed.Física você gosta mais:	43	DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS CONHECIDAS (com material)	DAS ATIVIDADES GERAIS (sem material)	DAS ATIVIDADES COM APARELHO (material)	DAS ATIVIDADES DE CANTO (rítmica)
		18	6	13	6

4.1.2. QUADRO N° 2

QUADRO N° 2. Respostas do questionário aplicado nos alunos que frequentam as aulas de Educação Física da Educação Complementar (Secretaria Municipal da Educação) - Piracicaba - S.P.

QUESTÕES	TOTAL DE ALUNOS	ALTERNATIVAS	
<p>Nº2 - Você considera que as atividades são:</p> <p>Obs.: outras sugestões:</p>	43	36	FÁCEIS DE FAZER
		3	DIFÍCEIS DE FAZER
		2	NENHUMA
		1	FÁCEIS
		1	ALGUMAS SÃO DIFÍCEIS E OUTRAS SÃO FÁCEIS DE FAZER
<p>Nº7 - Na sua opinião você acha que as aulas de Ed. Física proposta deve:</p> <p>Caso você respondeu a nº 3 dê suas sugestões:</p>	43	7	MUDAR
		30	CONTINUAR
		6	CONTINUAR MAS COM ALGUMAS MODIFICAÇÕES
		3	SEM SUGESTÃO
		1	INOVAR AS ATIVIDADES
		1	MANTER OS ESPORTES
		1	MAIS BRINCADEIRAS E GINCASTAS

4.1.3. QUADRO Nº 3

QUADRO Nº 3 - Respostas do questionário aplicado nos alunos que frequentam as aulas de Educação Física da Educação Complementar (Secretaria Municipal da Educação) - Piracicaba - S.P.

QUESTÃO	TOTAL DE ALUNOS	SUGESTÕES	
Nº4 - Qual outra sugestão você daria para melhorar as aulas?	43	28	NENHUMA
		4	INOVAR AS ATIVIDADES
		3	ALTERAR OS DIAS DA ED. FÍSICA NA SEMANA
		3	MAIS PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS COLETIVAMENTE
		2	TREINOS
		1	MAIS MATERIAIS
		1	OUTROS ESPORTES OLÍMPICOS
		1	MENINA JOGAR FUTEBOL

4.2. EXPLICAÇÕES DOS QUADROS

4.2.1. QUADRO Nº 1

QUESTÃO Nº1: Observa-se que as aulas ministradas são bem aceitas pelos alunos. São aulas que estão em constantes mudanças para o bom desenvolvimento das mesmas.

QUESTÃO Nº3: As crianças dão preferência às aulas dadas na Educação Complementar, pois são diversificadas e os materiais são adequados.

QUESTÃO Nº5: É notável a satisfação das crianças pelas aulas onde sua participação é espontânea, facilitando assim o processo de aprendizagem.

QUESTÃO Nº6: Há uma boa participação das crianças nas aulas e é somente com participação que ela poderá perceber o próprio corpo, numa relação entre ela mesma e o meio que a rodeia.

QUESTÃO Nº8: Nota-se que através das aulas ministradas, a parte educacional foi atingida por proporcionarmos atividades que se enquadram na atividade cultural da própria criança, em situações onde o gesto possa ser executado ou exercitado fazendo com que a criança aprenda com significado.

QUESTÃO Nº9: O relacionamento entre professor e aluno é muito satisfatório, onde procura-se respeitar a liberdade de expressão e suas sugestões; desenvolve-se nas crianças o seu senso crítico além da sua valorização pessoal.

QUESTÃO Nº10: Com a diversificação de atividades e materiais nota-se que há uma predominância pelas atividades esportivas conhecidas onde utilizando materiais, as atividades se tornam estimulantes. E com isso seu desenvolvimento biológico, social e psicológico.

4.2.2. QUADRO Nº 2

QUESTÃO Nº2: Percebe-se que as crianças assimilaram a teoria e a prática de uma forma satisfatória. Buscamos atividades compatíveis com os interesses e possibilidades de cada criança, pois cada uma tem uma visão de mundo e valores próprios.

QUESTÃO Nº7: Percebe-se que a proposta deve continuar e que está sendo bem assimilada pelos alunos. Constantemente buscamos uma proposta de ensino onde sobretudo respeitar a individualidade da criança e seu modo de agir, descobrir, de investigar e de criar.

4.2.3. QUADRO N°3

QUESTÃO N°4: Verificaremos que as crianças desse programa consideram a proposta satisfatória e por isso com poucas sugestões, mas percebemos também que algumas crianças nos alertam para outras atividades que venham contribuir com a melhoria das aulas.

CAPÍTULO V

DISCUSSÃO

Através das nossas observações podemos discutir demonstrando alguns aspectos importantes da nossa pesquisa que são:

Percebe-se que as crianças não estão satisfeitas com as aulas de Educação Física ministradas nas escolas por alguns motivos como: atividades pouco motivantes; poucos jogos e brincadeiras; a constante repetição das atividades; praticarem muito uma única modalidade (futebol); o desinteresse do professor em relação ao aluno durante as aulas (o professor fornece o material e os alunos fazem o que querem); diálogo restrito entre professor e aluno (o professor ignora as sugestões dos alunos).

Enquanto que nas aulas ministradas na Educação Complementar as crianças dão preferência pela diversificação das atividades, jogos, brincadeiras, esportes, etc.; materiais adequados e materiais confeccionados pelas próprias crianças (bastões, bolinhas de meias, jogos, etc.); o professor aceita as sugestões dadas pelas crianças; oportunidades da própria criança variar jogos e brincadeiras tradicionais (valorizar o aluno e despertar suas capacidades); liberdade em permanecer com os materiais e de continuar ou repetir uma atividade após o término da aula (há uma exploração maior do material onde a criança passa a criar constantemente); o bom relacionamento entre professor e aluno; o interesse do professor com o aluno durante a aula (o professor está sempre

presente durante a realização das atividades e atento a solucionar com as crianças de imediato algum contratempo que porventura surja); a roda de conversa (onde é feita uma avaliação das atividades analisando assim o que deu certo e o que não deu, sugestões para a sua melhoria, etc).

É explícita a participação e a satisfação das crianças nas aulas, onde percebemos sua espontaneidade e prazer pelas mesmas apesar da Educação Física ser considerada uma atividade e não uma disciplina. As crianças gostam por ser nas aulas um dos poucos espaços que elas encontraram para mostrarem o seu lado criança, pois atualmente restam poucos lugares onde elas possam brincar com outras crianças. Isso porque a criança atualmente tem que se moldar à rotina familiar, o bairro não oferece opções e muitas deparam com as inúmeras proibições como: não brincar na rua porque é perigoso; não dá para brincar dentro de casa porque é pequena, vai sujar e bagunçar, etc.

Foi gratificante perceber que os objetivos foram atingidos, pois um cuidado a ser tomado é para que em cada atividade, jogo, brincadeira, esporte dado, que a criança brincando esteja sempre aprendendo. Que de cada uma dessas atividades ela possa estar explorando, absorvendo o máximo e transferindo esse aprendizado para sua vida. Resgatando valores como respeito, liberdade, limites, justiça, individualidade, criticidade, humildade, criatividade, saber ouvir, etc.

E também que a Educação Física exerce um papel muito importante na sociedade que é a formação integral do indivíduo nos aspectos bio-psico e sócio-culturais.

Perceber que há uma aceitação satisfatória da proposta. Uma proposta que é de fácil assimilação pelas crianças que participam desse programa. Nota-se que algumas crianças sugerem a continuação da proposta mas com algumas modificações como inovar as atividades, mais brincadeiras e gincanas, manter os esportes. Considero muito importantes suas opiniões, pois observa-se assim que são crianças que estão constantemente na busca do novo, com interesse em adquirir novos conhecimentos, superar dificuldades, desafios e conquistas. E o professor tem uma grande responsabilidade para o êxito da referida proposta, bem como na metodologia do ensino, onde ele sendo um agente facilitador da conscientização, deverá conduzir o aluno numa perspectiva

de transformação, procurando estabelecer relações entre os diferentes ramos do saber. O método de ensino deve expressar uma compreensão global do processo educativo na sociedade, compreendendo as finalidades sociais e pedagógicas do ensino, as exigências e os desafios existentes na realidade social, as expectativas de formação dos alunos para que estes possam ser críticos e criativos, e atuem na transformação dessa sociedade.

É indispensável investigar a situação individual e social de cada grupo ou grupos de alunos, os conhecimentos e experiências que eles já trazem, de modo que, nas situações didáticas, ocorra a ligação entre os objetivos e os conteúdos propostos pelo professor e as condições de aprendizagem dos alunos. E sobretudo respeitar a individualidade da criança e seu modo de agir, de descobrir, de investigar e criar.

Outro fator importante é a avaliação, por ser uma tarefa necessária e permanente do trabalho, acompanhando o processo de ensino e a aprendizagem.

Essa é uma proposta que está sujeita a constantes modificações em prol da qualidade de ensino.

Pude perceber que a maioria das crianças não tem nenhuma sugestão, mas algumas nos atentam com sugestões para as melhorias das aulas.

Nas avaliações feitas durante o ano através de observações, registros, depoimentos feitos pelas crianças, de discussões, é interessante como elas estão constantemente almejando inovações, solicitam mais materiais, que os alunos estejam sempre participando, etc.

Quando colocam que na questão 4 (QUADRO N°3) que as meninas devem jogar futebol, é porque além delas terem aprendido mais um esporte elas adquiriram mais coordenação, domínio da bola nos pés, passaram a ter um melhor relacionamento entre os sexos, segurança e satisfação interior em vencer mais esse obstáculo que até então era uma privilégio dos meninos.

Houve um respeito dos meninos para com as meninas, pois tivemos algumas meninas que se destacaram. Pude notar que elas superaram mais uma dificuldade que até então era muito grande e também pelo preconceito e discriminação existente na sociedade.

Outra sugestão dada foi alterar os dias da semana, pois querem aulas às segundas e sextas-feiras. As segundas feiras porque em 1993 fui dispensada pela Prefeitura de Piracicaba para fazer Pós Graduação e as crianças não tiveram Educação Física. Muitas crianças queriam que 1993 terminasse logo para que em 1994 elas voltassem a ter aulas de Educação Física às segundas feiras. Às sextas feiras fazemos um dia diferentes dos demais com as vivências de aulas dadas (as crianças brincam, jogam, utilizam o material que quiserem bom como qualquer jogo que queiram trazer para o CEI). E algumas crianças querem aulas às sextas feiras como é dada de segunda a quinta feira e alegaram que assim terão um dia a mais de aula e oportunidades de aprender cada vez mais.

Inovar as atividades é um pedido constante, e uma maneira que eu encontrei para atendê-los foi que em toda atividade dada, foi reservado um espaço da aula para que as próprias crianças desses variações diversas sobre uma só atividade e todas essas variações e inovações eram executados por todas as crianças, onde ao término da mesma era feita a roda de conversa para se discutir e analisar as que deram certo ou não e os porquês. Outra forma foi passar com um dia de antecedência qual como seria a próxima aula, para que elas pudessem assim virem com novas formas de trabalhar e brincar com o devido material, atividade ou jogo. Foi um sucesso o resultado conseguido. Percebi que as crianças estavam muito mais motivadas e participativas pois se sentiam valorizadas pelas demais crianças por estarem fazendo uma atividade sugerida por uma das próprias crianças. Houve assim uma necessidade maior de variar ainda mais os materiais.

Outros esportes olímpicos também foi uma sugestão dada, pois querem aprender outros esportes que elas assistem na televisão e que a proposta não contempla (tênis, basebol, etc.). Percebi que estão cada vez mais na busca de novos conhecimentos.

Quanto as outras sugestões procurei dentro das possibilidades, viabilizar uma forma de contemplá-las.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÃO

Através dos dados analisados podemos concluir que:

- 1 - Há uma aceitação da proposta.
- 2 - A participação das crianças é satisfatória
- 3 - As crianças acham que a proposta deve continuar mas com pequenas modificações.
- 4 - Os alunos consideram de boa qualidade as aulas ministradas no CEI.
- 5 - É uma proposta que está constantemente sujeita à modificações em prol da qualidade de ensino.
- 6 - Houve sugestões dadas pelas crianças que contribuirão para a melhoria das aulas e que serão levadas aos demais professores responsáveis pela elaboração dessa proposta.
- 7 - Atualmente as crianças são mais conscientes, críticas, criativas e seguras.
- 8 - Os alunos são mais participativos e sociáveis.
- 9 - A proposta na visão dos alunos foi considerada satisfatória.

10- As atividades programadas atenderam os anseios dos alunos.

Foi muito gratificante para mim chegar ao término deste singelo trabalho. Que ele possa colaborar no processo educacional e me sinto feliz de estarmos no início mas no caminho certo. Que possamos cada vez mais avançarmos para nossos objetivos e aspirações e certos do dever cumprido em cada aula ministrada. Que as crianças de hoje sejam amanhã cidadãos conscientes e colaboradores para levar adiante uma tarefa longa e árdua que é o caminho do saber e de uma consciência democrática em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coletivo de Autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo; Cortez, 1992.
- Educação Física na Educação Complementar: proposta da Secretaria de Educação do Município de Piracicaba - 1992.
- FREIRE, J.B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo; Scipione, 1989.
- FREIRE, J.B. De Corpo e Alma: o discurso da motricidade. São Paulo; Summus Editorial, 1991.
- LE BOUCH, J. A Educação pelo Movimento na Idade Escolar. Porto Alegre; Artes Médicas, 1983.
- SEYBOLD, A. Educação Física: princípios pedagógicos. Rio de Janeiro; Tradução de Astrid Kampf, 1980

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

01 - O que você acha das aulas de Educação Física que você está tendo?

- RUIM BOA ÓTIMA

02 - Você considera que as atividades são:

- FÁCEIS DE FAZER DIFÍCEIS DE FAZER
 OUTRAS SUGESTÕES:
-

03 - Para qual aula de Educação Física você dá preferência?

- DA QUE VOCÊ FAZ NA ESCOLA
 DA QUE VOCÊ FAZ EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

04 - Qual outra sugestão você daria para melhorar as aulas?

05 - Você participa das atividades porque:

- GOSTA É OBRIGADO

06 - Como é sua participação nas atividades de Educação Física?

- AS VEZES NUNCA SEMPRE

07 - Na sua opinião você acha que as aulas de Educação Física proposta deve:

- 1 - MUDAR 2 - CONTINUAR
3 - CONTINUAR MAS COM ALGUMAS MODIFICAÇÕES

Caso você tenha respondido a nº3 de suas sugestões:

08 - Com as atividades de Educação Física você aprende:

- POUCO MUITO AS VEZES

09 - Nas aulas de Educação Física suas sugestões são aceitas:

- AS VEZES SEMPRE NUNCA

10 - Nas aulas de Educação Física você gosta mais:

- DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS CONHECIDAS (JOGOS E BRINCADEIRAS COM MATERIAIS)
 DAS ATIVIDADES GERAIS (JOGOS E BRINCADEIRAS SEM MATERIAIS)
 DAS ATIVIDADES COM APARELHO (MATERIAIS)
 DAS ATIVIDADES DE CANTOS (RÍTMICAS)